



**Seminário: O Trabalho Decente  
como Elemento Estratégico do  
Desenvolvimento com  
Distribuição de Renda**

**ACTRAV / OIT**

**Outubro de 2005**

## **1 DADOS DO PROJETO**

- 1.1 Título:** Seminário: o trabalho decente como elemento estratégico do desenvolvimento com distribuição de renda
- 1.2 Período de Realização:** dezembro de 2005
- 1.3 Abrangência:** Nacional
- 1.4 Local:** São Paulo
- 1.5 Valor Solicitado a ACTRAV/OIT:** US\$ 9.760,00 (nove mil, setecentos e sessenta dólares), ou R\$ 21.960,00 (vinte e hum mil, novecentos e sessenta reais)<sup>1</sup>

## **2 APRESENTAÇÃO**

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico - é uma entidade produtora de conhecimento, criada e mantida pelo movimento sindical brasileiro para desenvolver atividades de pesquisa, assessoria e educação. O emprego, a renda e a negociação coletiva são temas prioritários e centrais em seus trabalhos.

A instituição tem atuação em todo território nacional, através de seus 16 escritórios regionais em capitais de estado, 20 subseções em grandes entidades sindicais e 460 sócios entre sindicatos, federações, confederações. Além disso, cinco centrais sindicais fazem parte do quadro de filiados ao Departamento - CUT, Força Sindical, CGT, CAT e SDS. Está presente ainda, junto com o movimento sindical, em negociações tri ou multipartite, nacionais e internacionais.

Neste ano, no dia 22 de dezembro, O DIEESE completará 50 anos de existência. Ao longo de todos esses anos, o DIEESE contribuiu para que o

---

<sup>1</sup> Cotação do dólar - US\$1,00 = R\$2,25

movimento sindical brasileiro construísse sua história na defesa dos interesses dos trabalhadores. Poucas instituições no Brasil têm longevidade de meio século. Um número ainda menor realiza esse feito postando-se sempre, e de modo inequívoco, ao lado dos trabalhadores.

### **3 OBJETIVO GERAL**

Apresentar, refletir e aprofundar o debate sobre a concepção de Trabalho Decente e de Diálogo Social da OIT, como um elemento estratégico para a agenda sindical no debate sobre o desenvolvimento com distribuição de renda.

### **4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Comemorar os 50 anos do DIEESE, Investindo no estudo e pesquisa sobre distribuição de renda, em particular na sociedade brasileira;
- Promover o debate sobre a concepção de Trabalho Decente e de Diálogo Social, como preconizado pela OIT, junto ao movimento sindical e aos técnicos do DIEESE;
- Investir na priorização do tema na agenda sindical, tanto na ação sindical e na negociação coletiva, quanto em debates sobre políticas públicas de emprego e de combate à pobreza;
- Tratar o tema da equidade de gênero e raça como central na agenda sindical.

## **5 METODOLOGIA**

Realizar um seminário técnico, com duração de um dia, dirigido as centrais sindicais, dirigentes sindicais pertencentes a direção do DIEESE e técnicos da instituição.

Este seminário estará dividido em três partes:

**1ª Parte:** Conferência sobre o Conceito de Trabalho Decente da OIT. A conferencista convidada será Laís Abramo (OIT- Brasil).

**2ª Parte:** Mesa Redonda – A visão das Centrais Sindicais sobre o tema do Trabalho Decente e do Diálogo Social.

**3ª Parte:** Oficina Temática sobre as implicações da rotatividade do trabalho no Brasil para a concepção do Trabalho Decente, avaliação do seu impacto sobre a distribuição de renda e sobre a produtividade do trabalho. A oficina será organizada por técnicos que compõe o GT-RENDAS (grupo de trabalho) do DIEESE.

## **6 PÚBLICO-ALVO**

### **6.1 Dirigentes sindicais**

- 15 dirigentes das centrais sindicais sócias do DIEESE (três de cada central)
- 43 membros da Direção Sindical Nacional do DIEESE

### **6.2 Equipe técnica do DIEESE**

- 4 membros da Direção Técnica
- 15 Supervisores Regionais
- 5 Técnicos das PED 's (Pesquisa de Emprego e Desemprego)
- 5 técnicos do GT (grupo de trabalho) Renda

- 15 técnicos de subseções
- 30 técnicos do escritório nacional

## **7 JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema deve-se a importância que a desigualdade e concentração de renda têm no Brasil, um país conhecido por ter uma das mais concentradas distribuições de renda no mundo. Além de a concentração ser muito elevada, o país tem demonstrado uma tendência a aumentar essa desigualdade nas últimas décadas, pelo menos desde 1960, enfrentando ainda uma grande dificuldade de caminhar rumo à erradicação da pobreza.

Desigualdade e pobreza são fenômenos distintos, mas que estão intimamente relacionados. A desigualdade diz respeito à distribuição não igualitária dos recursos dentro de uma sociedade, que pode ser mais desigual ou menos. Já a pobreza refere-se à ausência de um padrão mínimo de condições materiais de existência das pessoas numa determinada sociedade.

A disseminação da pobreza no Brasil decorre essencialmente da desigualdade na distribuição de renda. Embora o país ostente uma posição intermediária no cenário internacional, no que diz respeito à sua renda per capita, o Brasil possui um dos piores índices quando trata-se da concentração de renda, **qualquer que seja o recorte adotado.**

A renda no Brasil é tão concentrada que existem até mesmo limitações de ordem estatística para captar corretamente os dados sobre rendimentos. Ou seja, são tão poucos os “muito, muito ricos” e tão singulares em relação ao restante da população, que pesquisas amostrais dificilmente os captam ou, quando o fazem, os dados podem sofrer distorções.

Na primeira metade da década de 1970, o tema da distribuição de renda no país, política e economicamente complexo, foi objeto de um debate

particularmente acirrado. A divulgação dos dados do Censo Demográfico de 1970 e a comparação de seus resultados com os do Censo anterior, indicaram ter ocorrido um aumento na concentração de renda entre 1960 e 1970, constatação que deflagrou uma disputa intensa entre correntes analíticas na tentativa de explicação do fenômeno, no contexto de profunda radicalização política atravessada pelo país à época. O debate da década de 1970 foi travado tanto na perspectiva da distribuição pessoal da renda quanto na da distribuição funcional. A abordagem da distribuição pessoal da renda elegia, como o principal fator a explicar o aumento da concentração de renda, a distribuição muito desigual da escolarização aliada ao crescimento acentuado da demanda por trabalhadores mais qualificados. Já a abordagem da distribuição funcional considerava a política de compressão salarial (inclusive do Salário Mínimo), o alargamento da distribuição salarial dentro da hierarquia das empresas e a detenção de riqueza como fatores principais na explicação<sup>2</sup>.

A variedade de argumentos e de perspectivas presentes nos intensos debates a cerca das razões da concentração de renda durante a década de 1970, sucedeu, na década de 1990, um relativo empobrecimento da reflexão sobre o tema. As análises e pesquisas mais recentes sobre o assunto compartilham a abordagem pela ótica da distribuição pessoal da renda, o foco colocado sobre os rendimentos do trabalho, a sustentação pela teoria do capital humano e a imputação de questões educacionais como causas da concentração da renda no país. A abordagem da distribuição funcional da renda foi praticamente abandonada nas investigações recentes sobre o assunto<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> GANDRA, Rodrigo. O debate sobre a desigualdade de renda no Brasil: da controvérsia dos anos 70 à convergência nos anos 90. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2002. 225 p. (Dissertação, Mestrado em Economia.)

<sup>3</sup> Em relação à análise da distribuição de renda, existem duas principais formas de abordagem: a funcional e a pessoal. Na perspectiva funcional, analisa-se a questão a partir da participação da remuneração de cada "fator de produção" (basicamente, trabalho e capital) na renda global de certa sociedade num dado período. Já na perspectiva pessoal, o foco é a distribuição de renda entre os indivíduos de determinada sociedade, seja considerando os rendimentos de fato individuais ou a renda familiar (ou domiciliar) *per capita*.

Por fim, não se deve esquecer as relações entre concentração de renda e riqueza, de um lado, e concentração de poder, de outro.

A persistência da acentuada desigualdade e de graves problemas sociais no Brasil recoloca a importância de uma reflexão mais abrangente sobre os problemas da desigualdade e sobre as possíveis formas de seu enfrentamento.

**A concepção de Trabalho Decente, tal como formulado pela OIT torna-se um elemento estratégico para este enfrentamento. Nas Conclusões da Décima Quinta Reunião Regional Americana da OIT, observa-se que :**

**“ O conceitode Trabalho Decente resume os esforços realizados para dignificar a condição humana no campo social e do trabalho. Não é apenas um objetivo estratégico da OIT, mas de todos os dirigentes que fazem parte da Instituição. A globalização econômica tanto pode ser uma oportunidade como um perigo capaz de agravar a já abalada situação social.”**

**“O estilo de globalização ora dominante não atende às expectativas do povo, já que se produziu aumento do desemprego, queda de salários, incremento da precarização do emprego e da pobreza e da redução da cobertura social. A OIT precisa aprofundar suas ações para estudar e debater esses temas contingentes e nessa base inverter o déficit de trabalho decente.”**

## **8 CUSTO SOLICITADO A ACTRAV/OIT**

<b>Rubrica</b>	<b>Valor R\$</b>	<b>Valor US</b>
Passagem aérea	12.375,00	5.500,00
Despesa com hospedagem e alimentação	9.585,00	4.260,00
<b>TOTAL ACTRAV/OIT</b>	<b>21.960,00</b>	<b>9.760,00</b>

Cotação do dólar (US\$1,00 = R\$2,25)

## **9 GRADE DO SEMINÁRIO**

### **Dia 07/12 –Manhã**

- ✓ 09:00 às 10 hs. - Conferência : A concepção de Trabalho Decente da OIT: suas implicações para uma agenda desenvolvimentista.
- ✓ Laís Abramo (OIT- Brasil).
- ✓ 10:00 às 11:00- Debate em plenário.
- ✓ 11:00 às 11:15 – café
- ✓ 11:15 às 12:15 – Mesa Redonda: A Visão das Centrais sobre o tema do Trabalho Decente e do Diálogo Social.
- ✓ 12:15 às 13:00 – Debate em Plenário.
- ✓ 13:00 às 14:00- almoço

### **Dia 07/12- Tarde**

- ✓ 14:00 às 15: 00 – Reunião de trabalho da equipe técnica do DIEESE, para debater as implicações da concepção de Trabalho Decente e de Diálogo Social, na agenda e na ação sindical.
- ✓ 15:00 às 16:00 - Oficina Técnica: Exposição sobre o debate da Rotatividade e de seus impactos no Mercado de Trabalho - GT-Rendas do DIEESE.
- ✓ 16:00 às 16:15 – Café.
- ✓ 16:15 às 17:30 – Divisão e reunião de três grupos de trabalhos sobre temas relacionados à Rotatividade.

**Grupo 1** - Conceituação e Mensuração: possibilidades e limites.

**Grupo 2** - Rotatividade versus Produtividade: implicações do debate.

**Grupo 3** – Impactos Distributivos da Rotatividade: como mensurar

✓ 17:30 às 18:00 – Painel Síntese do Trabalho de Grupo